



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SERGIPE

MANHÃ

ANALISTA JUDICIÁRIO - ESPECIALIDADE - ESTATÍSTICA

PROVA ESCRITA OBJETIVA – NÍVEL SUPERIOR

TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de provas contendo setenta questões objetivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha de respostas das questões objetivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva
- **3 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de provas
- **30 minutos** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de provas**



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s)
- Confira a cor, o tipo e o cargo do seu caderno de provas. Caso tenha recebido caderno de cor, tipo ou cargo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de provas
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas

Boa sorte!

Língua Portuguesa

Texto 1 – Células-tronco podem ser o segredo da origem e evolução de seres multicelulares [fragmento; adaptado]

Por Bruno Vaiano

Ernst Haeckel era estudante de medicina, filho de um conselheiro da corte prussiana, e “provavelmente o homem mais bonito que eu já havia visto”, escreveu um de seus alunos. Ele e sua prima de primeiro grau, Anna, eram apaixonados desde a adolescência – o que, longe de ser um problema, era o sonho de todo clã aristocrático da Europa no século 19: Darwin, por exemplo, se casou com sua prima, e o irmão dela, com a irmã de Darwin. A ideia era manter a herança na família e preservar o poder dos sobrenomes.

Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema: sua semelhança com Darwin não parava no casamento endogâmico. Ele também queria ser naturalista. O que, no século 19, equivalia a contar para seu tio-do-pavê-e-futuro-sogro que você largaria Medicina da USP para ser músico. Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua prima-noiva, ele saiu em turnê pelo sul da Europa, estudando animais marinhos nas praias e desenhando-os em minúcias.

Deu certo. Haeckel escreveu best-sellers, virou professor universitário e suas ilustrações foram uma sensação. Com a grana no bolso, casou-se com Anna. Um ano e meio depois, aos 29 anos, ela morreu (talvez de febre tifoide, mas não houve diagnóstico). Deprê e niilista, ele abandonou a fé religiosa e abraçou de vez a evolução por seleção natural. Viciou-se em trabalho, dormia quatro horas por noite e começou a traçar imensas árvores da vida na Terra, que indicavam o grau de parentesco entre as espécies.

Nem todos os insights de Haeckel estavam certos. Mas, dentre suas hipóteses de arrepiar os cabelos da Igreja, uma, em particular, sobrevive na biologia: nós (e todos os animais da Terra) somos netos do Bob Esponja.

Questões porosas

As esponjas são tubos de células que se apoiam em rochas, no fundo do mar. A água entra pelas paredes desses cilindros, que filtram os nutrientes e deixam o resto sair pela abertura no topo. [...]

Em 1874, Haeckel percebeu que as células filtradoras de comida das esponjas, os coanócitos, têm exatamente a mesma arquitetura de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados. Eles são criaturinhas microscópicas inofensivas e onipresentes nas águas da Terra [...].

Pertencem ao reino Protista, aquele em que os biólogos põem as coisas que eles não sabem direito o que são (rs). Um saco de gatos taxonômico. Protistas não são fungos, animais nem plantas. Mas suas células têm estruturas complexas que esses seres vivos grandões também apresentam – como um núcleo para guardar o DNA, e usinas de geração de energia chamadas mitocôndrias. [...]

Existem protistas multicelulares, visíveis a olho nu, como as algas (pois é, elas não são plantas). Mas muitos, como as amebas e protozoários, são feitos de uma célula só. É o caso dos coanoflagelados. Vistos no microscópio, eles têm a forma de uma bola em cima de um cone. Como a silhueta de um buraco de fechadura, ou de um peão de xadrez. A bola é a célula em si, onde fica o DNA e o resto do maquinário biológico. Já o cone é formado por 30 ou 40 microvilosidades, filamentos que parecem tentáculos de uma água-viva. Do centro desse cone, emerge um filamento maior, chamado flagelo, parecido com o que equipa os espermatozoides – e com a mesma função: nadar. O conjunto da obra fica assim: ~>O

É de se imaginar que esse rabinho ficasse atrás, empurrando a célula, como ocorre com o espermatozoide. Mas a verdade é que ele nada ao contrário, com o cone e o rabinho para frente. Como um avião com hélice no nariz: O<~

O coanoflagelado se move assim porque as microvilosidades atuam como “boca”: vão captando bactérias e pequenas partículas de material orgânico que pairam na água.

A sacada de Haeckel foi que uma esponja-do-mar funciona como uma colônia de coanoflagelados, que se uniram em uma muralha para aumentar a área de captação de comida. A diferença é que eles abanam coletivamente seus flagelos – lembre-se, os “rabinhos” – para sugar a água para dentro da esponja, e não para se mover. Um é Maomé indo à montanha, o outro atrai a montanha para Maomé. Os coanócitos das esponjas atuais seriam herdeiros de coanoflagelados. Protistas em carreira solo que se juntaram para formar o primeiro animal, o ancestral comum de toda a fauna da Terra.

Vale esclarecer algo: isso não quer dizer que nossos ancestrais sejam os mesmos coanoflagelados que hoje nadam pelados em Santos. Eles eram, isso sim, um protista pré-histórico, que existiu há uns 700 milhões de anos, muito parecido tanto com os coanoflagelados quanto com as células das esponjas – e cuja linhagem se bifurcou para dar origem a ambos. [...]

Carambolas

A hipótese esponjosa de Haeckel permaneceu incólume, por 140 anos, como nossa melhor explicação para a origem dos animais. Até que apareceram as carambolas do mar – nome popular dos ctenóforos, bichos aquáticos translúcidos e gelatinosos, que lembram águas-vivas com forma de bola de rugby. Em 2017, um estudo comparativo de genomas identificou as carambolas, e não as esponjas, na raiz da irradiação dos animais. E essa conclusão tem respaldo no registro fóssil: no sul da China, há um fóssil de carambola de 631 milhões de anos na formação geológica de Doushantuo – uma data que corresponde à época mais aceita para a origem dos seres multicelulares.

Nem uma coisa nem outra são suficientes para tirar o trono pioneiro das esponjas. Afinal, sempre dá para encontrar um fóssil mais antigo – neste exato momento, uma potencial esponja de 890 milhões de anos está gerando debate entre paleontólogos. O registro geológico não é uma foto perfeita da realidade, principalmente quando estamos tratando de animais moles, que geralmente se decompõem sem deixar rastro. Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza: métodos e pesquisadores diferentes extraem conclusões distintas dos mesmos DNAs.

Seja como for, essas duas descobertas reacendem o debate. E afora as carambolas, há um outro front de pesquisa que desafia as ideias de Haeckel: a investigação de protistas ainda mais estranhos que os coanoflagelados, que alternam entre estágios de vida uni e multicelulares.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/celulas-tronco-podem-ser-o-segredo-da-origem-e-evolucao-de-seres-multicelulares/>

1

Do ponto de vista da sua organização estrutural, o texto 1 é dividido em três blocos: o primeiro vai do parágrafo 1 ao parágrafo 4 (e não tem título próprio); o segundo vai do parágrafo 5 ao parágrafo 12 (sob o título “Questões porosas”); e o terceiro vai do parágrafo 13 ao parágrafo 15 (sob o título “Carambolas”).

Cada um desses blocos se caracteriza, respectivamente, pela predominância do seguinte tipo textual:

- (A) narração, narração e injunção;
- (B) descrição, injunção e descrição;
- (C) narração, exposição e exposição;
- (D) descrição, narração e injunção;
- (E) exposição, narração e narração.

2

O primeiro bloco do texto 1 pode ser dividido internamente em três partes: uma contextualização, que apresenta uma situação de estabilidade na vida de Ernst Haeckel (parágrafos 1 e 2); uma ação complicadora, que apresenta uma mudança de rumo na vida de Haeckel (parágrafos 2 e 3); e uma avaliação, em que se comenta sobre a relevância atual dos estudos de Haeckel (parágrafo 4).

Do ponto de vista formal, essas três partes se distinguem pela predominância, respectivamente, de:

- (A) pretérito imperfeito, pretérito perfeito e presente;
- (B) discurso indireto, discurso direto e discurso indireto livre;
- (C) frases declarativas, frases interrogativas e frases imperativas;
- (D) função emotiva, função conativa e função poética;
- (E) orações subordinadas, orações coordenadas e orações absolutas.

3

O texto 1 é uma reportagem de divulgação científica. Uma consequência desse fato na superfície textual é a presença abundante de linguagem conotativa, cuja função é tornar um assunto potencialmente difícil mais palatável para o leitor.

A única alternativa em que a palavra sublinhada NÃO tem sentido conotativo é:

- (A) “Mas, dentre suas hipóteses de arrear os cabelos da Igreja, uma, em particular, sobrevive na biologia” (Texto 1, 4º parágrafo);
- (B) “nós (e todos os animais da Terra) somos netos do Bob Esponja.” (Texto 1, 4º parágrafo);
- (C) “como um núcleo para guardar o DNA, e usinas de geração de energia chamadas mitocôndrias.” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (D) “É de se imaginar que esse rabinho ficasse atrás, empurrando a célula” (Texto 1, 9º parágrafo);
- (E) “que se uniram em uma muralha para aumentar a área de captação de comida.” (Texto 1, 11º parágrafo).

4

Muitos textos de divulgação científica adotam uma linguagem marcadamente informal, com o objetivo de tornar mais palatável um assunto potencialmente árido.

Dentre as alternativas abaixo, o único caso em que a palavra ou expressão sublinhada NÃO tem, no contexto, caráter informal é:

- (A) “Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (B) “Com a grana no bolso, casou-se com Anna.” (Texto 1, 3º parágrafo);
- (C) “Um saco de gatos taxonômico.” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (D) “como um núcleo para guardar o DNA, e usinas de geração de energia chamadas mitocôndrias.” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (E) “A sacada de Haeckel foi que uma esponja-do-mar funciona como uma colônia de coanoflagelados” (Texto 1, 11º parágrafo).

5

A linguagem marcadamente informal do texto 1 não se manifesta apenas no vocabulário: ela se evidencia também pela presença de certas estratégias sintáticas e morfológicas.

A única alternativa em que a estratégia identificada NÃO corresponde, no contexto, a um uso informal é:

- (A) emprego de estrutura com gerúndio, como se vê em “estudando animais marinhos” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (B) emprego de adjetivo formado por abreviação vocabular, como se vê em “Deprê e niillista” (Texto 1, 3º parágrafo);
- (C) emprego do sufixo de aumentativo “-ão”, como se vê em “seres vivos grandões” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (D) emprego do sufixo de diminutivo “-inho”, como se vê em “com o cone e o rabinho para frente” (Texto 1, 9º parágrafo);
- (E) emprego da construção “dar para”, como se vê em “dá para encontrar um fóssil mais antigo” (Texto 1, 14º parágrafo).

6

Dada a necessidade de explicar assuntos técnicos para um público leigo, textos de divulgação científica tipicamente contêm apostos explicativos.

Dentre as alternativas abaixo, aquela em que a sequência isolada por travessão funciona como aposto explicativo é:

- (A) “Mas suas células têm estruturas complexas que esses seres vivos grandões também apresentam – como um núcleo para guardar o DNA [...]” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (B) “Do centro desse cone, emerge um filamento maior, chamado flagelo, parecido com o que equipa os espermatozoides – e com a mesma função: nadar.” (Texto 1, 8º parágrafo);
- (C) “[...] muito parecido tanto com os coanoflagelados quanto com as células das esponjas – e cuja linhagem se bifurcou para dar origem a ambos.” (Texto 1, 12º parágrafo);
- (D) “[...] há um fóssil de carambola de 631 milhões de anos na formação geológica de Doushantuo – uma data que corresponde à época mais aceita para a origem dos seres multicelulares.” (Texto 1, 13º parágrafo);
- (E) “Afinal, sempre dá para encontrar um fóssil mais antigo – neste exato momento, uma potencial esponja de 890 milhões de anos está gerando debate entre paleontólogos.” (Texto 1, 14º parágrafo).

7

“Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua prima-noiva, ele saiu em turnê pelo sul da Europa [...]” (Texto 1, 2º parágrafo)

O efeito expressivo da expressão sublinhada advém do fato de que ela:

- (A) relativiza uma dificuldade;
- (B) desenvolve uma analogia;
- (C) suaviza um comentário;
- (D) evidencia um paradoxo;
- (E) corrobora uma suspeita.

8

“Existem protistas multicelulares, visíveis a olho nu, como as algas (pois é, elas não são plantas).” (Texto 1, 8º parágrafo)

A expressão “pois é” desempenha, na passagem acima, a função de:

- (A) reforçar o caráter multicelular de alguns protistas;
- (B) caracterizar o grupo taxonômico das algas;
- (C) corroborar uma possível conclusão do leitor;
- (D) avaliar uma posição subjetiva dos biólogos;
- (E) questionar um atributo potencial das plantas.

9

“Pertencem ao reino Protista, aquele em que os biólogos põem as coisas que eles não sabem direito o que são (rs).” (Texto 1, 7º parágrafo)

Na passagem acima, a sequência “rs” é uma manifestação da seguinte função da linguagem:

- (A) fática;
- (B) referencial;
- (C) poética;
- (D) metalinguística;
- (E) conativa.

10

“Carambolas” (Texto 1, Título do 3º bloco)

Na passagem acima, que corresponde ao título do terceiro bloco do texto 1, é possível atribuir à palavra “carambolas” dois significados. Por essa razão, esse título é ambíguo, o que acentua sua expressividade.

Os dois significados possíveis para a palavra “carambolas” na passagem acima estão associados a duas classes gramaticais distintas. São elas:

- (A) advérbio e conjunção;
- (B) substantivo e interjeição;
- (C) adjetivo e preposição;
- (D) pronome indefinido e modalizador;
- (E) palavra denotativa e pronome pessoal.

11

“Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua prima-noiva” [...] (Texto 1, 2º parágrafo)

“Os coanócitos das esponjas atuais seriam herdeiros de coanoflagelados.” (Texto 1, 11º parágrafo)

Nas passagens acima, o futuro do pretérito é empregado, respectivamente, para:

- (A) fazer uma sugestão de forma polida e expressar um fato futuro em relação ao passado;
- (B) indicar um evento simultâneo ao momento da fala e enfatizar o processo verbal;
- (C) indicar um evento irrealizável e marcar uma ordem enfática;
- (D) marcar um questionamento a alguma afirmação anterior e indicar uma verdade inquestionável;
- (E) expressar um fato futuro em relação ao passado e marcar não comprometimento com a validade do fato expresso.

12

“Um é Maomé indo à montanha, o outro atrai a montanha para Maomé.” (Texto 1, 11º parágrafo)

Nessa referência intertextual, os pronomes “um” e “outro” retomam, respectivamente:

- (A) coanoflagelados e esponjas-do-mar;
- (B) tentáculos de uma água-viva e filamento maior;
- (C) células filtradoras e material orgânico;
- (D) micróbios aquáticos e mitocôndrias;
- (E) flagelos e espermatozoides.

13

“O coanoflagelado se move assim porque as microvilosidades atuam como ‘boca’ [...]” (Texto 1, 10º parágrafo)

“A diferença é que eles abanam coletivamente seus flagelos – lembre-se, os ‘rabinhos’ [...]” (Texto 1, 11º parágrafo)

Nas passagens acima, as aspas em “boca” e “rabinhos” desempenham a função de:

- (A) indicar a presença de um estrangeirismo;
- (B) marcar o emprego de discurso direto;
- (C) sinalizar a presença de linguagem conotativa;
- (D) evidenciar a existência de um arcaísmo;
- (E) enfatizar a relevância contextual da palavra.

14

“Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema: sua semelhança com Darwin não parava no casamento endogâmico.” (Texto 1, 2º parágrafo)

“Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza: métodos e pesquisadores diferentes extraem conclusões distintas dos mesmos DNAs.” (Texto 1, 14º parágrafo)

Nas passagens acima, os dois-pontos são usados para introduzir, respectivamente:

- (A) uma exemplificação e uma ênfase;
- (B) uma especificação e uma justificativa;
- (C) uma modalização e uma síntese;
- (D) uma previsão e uma ressalva;
- (E) uma restrição e um clímax.

15

“A ideia era manter a herança na família e preservar o poder dos sobrenomes.” (Texto 1, 1º parágrafo)

Os compêndios gramaticais ensinam que orações introduzidas por “e” têm valor aditivo. Na passagem acima, porém, a oração sublinhada contrai, em relação à sequência anterior, um valor semântico adicional, que se soma ao seu significado aditivo básico.

Esse valor adicional está corretamente identificado na seguinte alternativa:

- (A) causa;
- (B) oposição;
- (C) correlação;
- (D) consequência;
- (E) alternância.

16

“Darwin, por exemplo, (1) se casou com sua prima, (2) e o irmão dela, (3) com a irmã de Darwin.” (Texto 1, 1º parágrafo)

Nessa passagem, estão numerados três casos diferentes de uso da vírgula.

A alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula nessas três situações, respectivamente, é:

- (A) isolar um termo intercalado / separar oração aditiva com sujeito diferente do sujeito da oração assindética / marcar omissão de um verbo;
- (B) separar itens em uma enumeração / sinalizar deslocamento de um adjunto / reforçar a ideia expressa pelo verbo;
- (C) separar orações coordenadas / separar oração adjetiva com sujeito diferente do sujeito da oração assindética / isolar um aposto;
- (D) separar conjunção adversativa / isolar partícula de explicação / marcar omissão de um verbo;
- (E) isolar um termo intercalado / marcar ordem inversa / separar oração adverbial.

17

“Viciou-se em trabalho, dormia quatro horas por noite e começou a traçar imensas árvores da vida na Terra, que indicavam o grau de parentesco entre as espécies.” (Texto 1, 3º parágrafo)

A alternativa em que a oração sublinhada foi convertida para a voz passiva SEM alteração substancial de significado e SEM desvio em relação à norma padrão é:

- (A) que haviam indicado o grau de parentesco entre as espécies;
- (B) que havia sido indicado o grau de parentesco entre as espécies;
- (C) onde o grau de parentesco entre as espécies fora indicado;
- (D) cujo grau de parentesco entre as espécies seria indicado;
- (E) em que era indicado o grau de parentesco entre as espécies.

18

“Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua primo-nóiva, ele saiu em turnê pelo sul da Europa [...]” (Texto 1, 2º parágrafo)

Nessa passagem, a preposição “para” expressa ideia de finalidade.

A mesma ideia é expressa por essa preposição em:

- (A) “O que, no século 19, equivalia a contar para seu tio-do-pavê-e-futuro-sogro que você largaria Medicina da USP [...]” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (B) “O que, no século 19, equivalia a contar para seu tio-do-pavê-e-futuro-sogro que você largaria Medicina da USP para ser músico.” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (C) “Mas a verdade é que ele nada ao contrário, com o cone e o rabinho para frente.” (Texto 1, 9º parágrafo);
- (D) “Um é Maomé indo à montanha, o outro atrai a montanha para Maomé.” (Texto 1, 11º parágrafo);
- (E) “[...] uma data que corresponde à época mais aceita para a origem dos seres multicelulares.” (Texto 1, 13º parágrafo).

19

“Protistas em carreira solo que se juntaram para formar o primeiro animal [...]” (Texto 1, 11º parágrafo)

As alternativas a seguir são propostas de reescritura da passagem acima. O único caso em que NÃO se verifica erro quanto ao emprego do pronome relativo é:

- (A) Protistas em carreira solo cuja a união levou ao surgimento do primeiro animal;
- (B) Protistas em carreira solo cuja união formou-se o primeiro animal;
- (C) Protistas em carreira solo cuja união resultou na formação do primeiro animal;
- (D) Protistas em carreira solo que a união acarretou o surgimento do primeiro animal;
- (E) Protistas em carreira solo cuja união dependeu a formação do primeiro animal.

20

Nas alternativas abaixo, observa-se sempre a mesma estrutura: à esquerda, há uma passagem do texto 1; à direita, há uma proposta de reescritura dessa passagem.

O único caso em que essa reescritura NÃO apresenta erro em relação ao uso do acento grave é:

- (A) “Ele também queria ser naturalista.” > Ele também aspirava a ser naturalista;
- (B) “[...] ele abandonou a fé religiosa e abraçou de vez a evolução por seleção natural.” > Ele abandonou a fé religiosa e aderiu de vez a evolução por seleção natural;
- (C) “[...] começou a traçar imensas árvores da vida na Terra [...]” > Passou à traçar imensas árvores da vida na Terra;
- (D) “[...] as células filtradoras [...] têm exatamente a mesma arquitetura de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados.” > As células filtradoras têm arquitetura idêntica a de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados;
- (E) “Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza [...]” > Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a dúvidas.

Noções de Direito Constitucional e de Direito Administrativo

21

O ditador XX, que se encontra há décadas no comando do Estado de Direito Alfa, passou a ter ameaçada a sua continuidade no poder em razão da afronta aos mais basilares princípios democráticos. Por tal razão, decidiu outorgar uma nova Constituição, que exortava a democracia em seu preâmbulo, mas que fora cuidadosamente moldada de modo a apenas ratificar o funcionamento das instituições, tal qual o ditador XX idealizara e colocara em prática, de modo a assegurar a continuidade do regime, legitimando-o.

A Constituição outorgada pelo ditador XX deve ser classificada como:

- (A) cesarista;
- (B) semântica;
- (C) plebiscitária;
- (D) consuetudinária;
- (E) de eficácia contida.

22

João foi condenado, em sentença que ainda não transitou em julgado, pela prática de crime, no qual utilizou a internet para alterar dados de interesse público, daí decorrendo grande dano para a coletividade. Em momento posterior, foi editada a Lei federal nº X, que alterou diversos aspectos da norma penal que fora aplicada a João, em alguns casos para exasperá-la, em outros para atenuá-la.

Preocupado com a possível aplicação da Lei federal nº X ao seu caso, João consultou um advogado, sendo-lhe corretamente informado que o referido diploma normativo:

- (A) somente incidirá sobre o seu caso se contiver cláusula expressa de retroação;
- (B) poderá incidir sobre o seu caso se João assim optar ao ser instado a se manifestar pelo juiz de direito;
- (C) somente incidirá sobre o seu caso nos aspectos que se mostrem mais benéficos em relação à lei anterior;
- (D) incidirá integralmente sobre o seu caso, considerando que a sentença proferida ainda não transitou em julgado;
- (E) não incidirá, em nenhum aspecto, sobre o seu caso, considerando a prolação de sentença, ainda que não tenha transitado em julgado.

23

Maria, de nacionalidade espanhola, residia no território brasileiro há mais de quinze anos ininterruptos, com uma reputação ilibada, jamais tendo sofrido qualquer espécie de sanção do Estado brasileiro. Por se identificar com a realidade brasileira, decidiu iniciar uma carreira política.

À luz da sistemática constitucional, Maria:

- (A) não terá direitos políticos, que são privativos dos brasileiros natos, mesmo que se naturalize brasileira;
- (B) é considerada brasileira naturalizada, desde que o requeira, e terá capacidade eleitoral ativa idêntica à dos brasileiros natos;
- (C) somente irá adquirir direitos políticos cinco anos após a aquisição da nacionalidade brasileira, caso venha a se naturalizar;
- (D) ainda não pode se naturalizar brasileira, considerando o período em que reside no território nacional, o que a impede de ter direitos políticos;
- (E) será considerada brasileira naturalizada, caso o seu requerimento seja deferido, e terá capacidade eleitoral ativa e passiva idêntica à dos brasileiros natos.

24

Com o alegado objetivo de proteger os interesses dos consumidores situados em seu território, estabelecendo um equilíbrio entre os referenciais de oferta e demanda, o Estado-membro Alfa editou a Lei estadual nº X, dispondo que a produção das indústrias localizadas em seu território somente poderia ser direcionada ao exterior caso fosse certificado, pela Secretaria de Estado competente, que o mercado local fora regularmente atendido em suas demandas regulares.

À luz da divisão de competências legislativas prevista na Constituição da República de 1988, a Lei estadual nº X é:

- (A) inconstitucional, pois o interesse local deve ser disciplinado em lei municipal;
- (B) inconstitucional, pois compete privativamente à União legislar sobre a matéria;
- (C) constitucional, pois os Estados possuem competência legislativa residual nessa matéria;
- (D) constitucional, pois é competência comum da União, dos Estados e do Distrito Federal legislar sobre a matéria;
- (E) constitucional, desde que observadas as normas gerais editadas pela União, pois os Estados e o Distrito Federal possuem competência legislativa concorrente com a União.

25

A sociedade empresária Alfa, com personalidade jurídica de direito privado, recebeu concessão da União para explorar o serviço público de fornecimento de energia elétrica. João, motorista e empregado de Alfa, ao conduzir o veículo da empresa, que transportava material para a ampliação da rede elétrica, atropelou Joana, causando-lhe lesões de natureza gravíssima.

Considerando os balizamentos da narrativa e a sistemática constitucional, é correto afirmar, em relação a uma ação de reparação de danos, que Joana:

- (A) somente pode ajuizar a ação em face de João, ocasião em que deverá demonstrar a culpa desse agente, pois Alfa é uma empresa privada;
- (B) pode ajuizar a ação em face de Alfa, não precisando provar a culpa de João, embora seja possível a demonstração da culpa exclusiva da vítima para excluir a responsabilidade;
- (C) pode ajuizar a ação em face de Alfa, que responderá em caráter objetivo, não sendo possível a demonstração da culpa exclusiva da vítima para excluir a responsabilidade;
- (D) pode ajuizar a ação em face de João e de Alfa, ocasião em que deverá demonstrar a culpa daquele agente no acidente e a culpa da empresa em escolher e vigiar o seu empregado;
- (E) somente pode ajuizar a ação em face de João, que responderá em caráter objetivo, não sendo possível a demonstração da culpa exclusiva da vítima para excluir a responsabilidade.

26

João, juiz de direito no Estado Alfa, respondeu a processo administrativo disciplinar, sendo a decisão a respeito de sua condenação ou absolvição de competência do Pleno do Tribunal de Justiça a que está vinculado.

Para que João possa ser considerado culpado pela prática da infração disciplinar que lhe é imputada, a condenação:

- (A) pode ocorrer por maioria simples dos membros do colegiado;
- (B) exige a maioria absoluta dos membros do colegiado;
- (C) exige a maioria de três quintos do colegiado;
- (D) exige a maioria de dois terços do colegiado;
- (E) exige a maioria dos presentes à sessão.

27

Ana, servidora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, se deparou com um mandado de segurança, de competência originária de uma Câmara Cível, no qual a ordem fora denegada. Ao ver do impetrante, a decisão fora manifestamente contrária à ordem constitucional, o que o levou a interpor o recurso cabível para que a causa fosse reexaminada pelo Superior Tribunal de Justiça.

O recurso que o impetrante irá interpor é o(a):

- (A) recurso especial;
- (B) recurso ordinário;
- (C) recurso de apelação;
- (D) recurso extraordinário;
- (E) reclamação constitucional.

28

No pequeno Município Alfa, era identificado um único ente no âmbito da Administração Pública indireta, ente este que, em razão de suas atribuições, contava com um reduzido quadro de pessoal e não apresentava órgãos internos.

À luz dessa narrativa, estamos perante uma hipótese de:

- (A) concentração descentralizada;
- (B) desconcentração centralizada;
- (C) centralização desconcentrada;
- (D) descentralização concentrada;
- (E) desconcentração descentralizada.

29

O chefe do Poder Executivo do Município Alfa exarou três atos administrativos: (1) nomeou Maria, aprovada em concurso público de provas e títulos, para ocupar cargo de provimento efetivo; (2) nomeou João para ocupar cargo de provimento em comissão; e (3) concedeu a aposentadoria a Pedro.

Considerando a competência constitucional do Tribunal de Contas de apreciar, para fins de registro, a legalidade de certos atos, é correto afirmar, em relação aos três atos descritos na narrativa, que a referida apreciação:

- (A) é exigida em relação a todos os atos;
- (B) não é exigida em relação a nenhum dos atos;
- (C) é exigida apenas em relação aos atos 1 e 2;
- (D) é exigida apenas em relação aos atos 1 e 3;
- (E) é exigida apenas em relação aos atos 2 e 3.

30

João, diretor de determinado órgão público, logo após assumir o cargo, constatou que o seu antecessor, dias antes de deixar o cargo, tinha promovido a anulação de certo ato administrativo, o que conduziu a resultados que lhe pareciam prejudiciais ao interesse público.

À luz dessa narrativa, é argumentativamente defensável a assertiva de que João:

- (A) não pode alterar, em hipótese alguma, o ato do seu antecessor, considerando a coisa julgada administrativa;
- (B) pode vir a anular o ato do seu antecessor, preenchidos os requisitos exigidos, como manifestação da autotutela;
- (C) não pode alterar, em hipótese alguma, o ato do seu antecessor, considerando a preclusão administrativa;
- (D) pode vir a convalidar o ato do seu antecessor, alterando o seu objeto de modo a atender aos objetivos que almeje;
- (E) pode vir a revogar o ato do seu antecessor, por razões de conveniência e oportunidade.

31

João, servidor público municipal, foi formalmente cientificado, pelo Ministério Público, de que estava sendo investigado pela prática de improbidade administrativa, em razão da possível ocorrência de enriquecimento ilícito.

Ao consultar um advogado a respeito das características dessa espécie de ilícito e das consequências decorrentes de eventual condenação, foi-lhe corretamente informado, à luz da Lei nº 8.429/1992, que:

- (A) a sua tipologia é exemplificativa;
- (B) o ato pode ter sido praticado com dolo ou culpa;
- (C) eventual condenação pressupõe a prévia condenação penal;
- (D) exige a demonstração do empobrecimento do poder público;
- (E) a condenação só enseja a perda dos bens adquiridos ilicitamente.

32

Maria, servidora pública estadual, foi instada, por seu superior hierárquico, a localizar determinado processo licitatório no qual o contratado, entre outros aspectos, deveria elaborar e desenvolver os projetos básico e executivo, além de executar determinado serviço de engenharia.

Ao se inteirar dos balizamentos estabelecidos pela Lei nº 14.133/2021, Maria concluiu, corretamente, que o procedimento que deveria localizar versava sobre uma:

- (A) contratação direta;
- (B) empreitada integral;
- (C) contratação integrada;
- (D) contratação semi-integrada;
- (E) empreitada por preço global.

Legislação Específica

33

João, servidor ocupante de cargo de provimento efetivo no Estado de Sergipe, foi aposentado em razão de incapacidade permanente para o exercício funcional. Pouco tempo depois, perícia médica constatou que, após ser submetido a um tratamento médico inovador, João se recuperou completamente da patologia que o acometera no passado, o que lhe permitiria voltar a exercer suas funções.

Caso João, nas circunstâncias descritas no enunciado, venha a reingressar no serviço público, no mesmo cargo anterior, estaremos perante um exemplo de:

- (A) acesso;
- (B) reversão;
- (C) readaptação;
- (D) reintegração;
- (E) aproveitamento.

34

Maria, servidora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, foi orientada a encaminhar determinado expediente ao juiz de direito incumbido da Direção do Fórum da Comarca X, que contava com três varas.

Ao se inteirar sobre quem seria o juiz de direito que deveria receber o expediente, Maria concluiu, corretamente, à luz do Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe, que ele é:

- (A) o juiz de direito mais antigo na Comarca X;
- (B) escolhido mediante sorteio público realizado anualmente;
- (C) o juiz de direito que titulariza a Vara de menor numeração;
- (D) designado pelo Tribunal Pleno, a partir de indicação do presidente do Tribunal de Justiça;
- (E) designado pelo presidente do Tribunal de Justiça, a partir de indicação do corregedor-geral da Justiça.

35

Maria, servidora estável ocupante de cargo de provimento efetivo no Estado de Sergipe, foi informada de que o órgão competente declarara a desnecessidade do cargo por ela ocupado, o que decorria da constatação de que as situações fáticas que poderiam ensejar o seu exercício funcional não mais ocorriam na realidade.

À luz da sistemática estabelecida no Regime Jurídico dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Sergipe, é correto afirmar que Maria deve ser:

- (A) demitida;
- (B) exonerada;
- (C) posta em disponibilidade;
- (D) transferida para outra carreira do serviço público estadual;
- (E) aposentada com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

36

O Município X, no Estado de Sergipe, era abrangido, juntamente com outro Município, pela Comarca W. Em razão de um forte movimento político-social, foram iniciadas reivindicações populares para a criação de uma nova Comarca, que corresponderia justamente aos limites territoriais do Município X. Considerando os balizamentos oferecidos pelo Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe, a criação alvitada:

- (A) é expressamente vedada, considerando o princípio da *perpetuatio jurisdictionis*;
- (B) levará em consideração apenas a densidade demográfica do Município X e o movimento forense anual;
- (C) levará em consideração, entre outros fatores, a extensão territorial e a distância para a capital do Estado;
- (D) está sujeita à livre discricção do Tribunal de Justiça de Sergipe, considerando a sua autonomia administrativa e financeira;
- (E) levará em consideração, entre outros fatores, a densidade demográfica do Município X e o número de eleitores inscritos.

37

Em determinado feito em tramitação no Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, no qual era prevista a atuação de revisor, foi apresentada uma petição no momento em que os autos se encontravam conclusos com o desembargador que atuava nessa condição.

Nesse caso, à luz do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, o desembargador revisor deve:

- (A) encaminhar os autos ao relator, que determinará, ou não, a juntada da petição, e decidirá a matéria sobre a qual versou;
- (B) determinar a juntada, submetendo a matéria à consideração do relator, e decidir os pedidos de preferência de julgamento;
- (C) encaminhar os autos ao presidente do respectivo órgão, que determinará a juntada, ou não, e decidirá a matéria sobre a qual versou;
- (D) determinar a juntada e decidir a matéria versada, ressalvados os pedidos de preferência de julgamento, de competência do presidente do respectivo órgão;
- (E) determinar a apresentação dos respectivos argumentos, como questão de ordem, no dia da sessão de julgamento, salvo se o caso versar sobre matéria criminal, quando determinará a juntada e decidirá.

38

Maria, servidora pública do Estado de Sergipe, ficou grávida e, com o objetivo de planejar o lapso temporal em que poderia permanecer na companhia do seu futuro filho, de modo a contribuir para o seu pleno desenvolvimento, realizou uma pesquisa a respeito da possibilidade de fruir férias imediatamente após o término do período de gozo da licença à gestante.

À luz do Regime Jurídico dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Sergipe, Maria concluiu, corretamente, que:

- (A) pode vir a fruir as férias da forma alvitada, desde que não haja prejuízo para o serviço;
- (B) tem o direito subjetivo à fruição das férias da forma alvitada, o que não lhe pode ser negado pela Administração Pública;
- (C) as férias somente podem vir a ser fruídas da forma alvitada se Maria possuir dois períodos de férias pendentes de fruição;
- (D) é expressamente vedada a fruição das férias da forma alvitada, considerando a necessidade de se assegurar a continuidade do serviço;
- (E) as férias somente podem vir a ser fruídas da forma alvitada se o recém-nascido apresentar patologias que justifiquem a permanência da mãe ao seu lado.

39

Em determinado caso concreto, nos termos estabelecidos em lei, era necessária a realização do serviço de degravação do interrogatório e dos depoimentos prestados em determinada sessão de julgamento do Tribunal do Júri de certa comarca do Estado de Sergipe.

À luz do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, a referida degravação é de competência:

- (A) do presidente do Tribunal;
- (B) do Conselho da Magistratura;
- (C) do corregedor-geral da Justiça;
- (D) do vice-presidente do Tribunal;
- (E) da Assessoria Especial junto à Presidência.

40

Determinado juiz de direito do Estado de Sergipe proferiu decisão administrativa no âmbito da fiscalização de uma unidade prisional, o que gerou grande irrisignação junto a alguns interessados diretos.

Em situações dessa natureza, à luz do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, é correto afirmar que a referida decisão:

- (A) é irrecorrível;
- (B) pode ser objeto de recurso para o Tribunal Pleno;
- (C) pode ser objeto de recurso a ser julgado pelo presidente do Tribunal;
- (D) pode ser objeto de recurso a ser julgado pela Seção Especializada;
- (E) pode ser objeto de recurso a ser julgado pela Corregedoria-Geral da Justiça.

Conhecimentos Específicos

41

Joaquim jogou um dado de seis faces, não viciado, por duas vezes, uma após a outra. A probabilidade de o resultado do segundo lançamento ser maior que o do primeiro lançamento é de:

- (A) 1/12;
- (B) 1/6;
- (C) 1/3;
- (D) 5/12;
- (E) 1/2.

42

Quanto aos lançamentos de um dado de seis faces, não viciado, conclui-se que:

- (A) o valor esperado do resultado é três;
- (B) a distribuição dos resultados é unimodal;
- (C) a probabilidade de o resultado ser igual a seis é menor que 0,16;
- (D) o jogo tem distribuição multinomial;
- (E) a média, a mediana e a moda coincidem.

43

Suponha que um setor de criação de senhas pessoais para acesso a processos sigilosos tenha apenas um funcionário responsável para atendimento ao público. Sabe-se que nesse local chegam em média 12 pessoas para atendimento, por hora. Sabe-se também que o funcionário consegue atender em média 15 pessoas por hora, ou seja, um cidadão a cada 4 minutos.

O tempo médio de espera de um cidadão para ser atendido é de:

- (A) 4 minutos;
- (B) 5 minutos;
- (C) 6 minutos;
- (D) 9 minutos;
- (E) 16 minutos.

44

Em um período histórico, verificou-se que dos 10 mil processos semelhantes julgados por diversos julgadores, 8 mil tiveram a liminar concedida a favor.

Considerando a normalidade dentro de um intervalo de 3 desvios padrões, se um determinado julgador concedeu 780 liminares a favor entre os 900 processos julgados por ele, pode-se inferir, estatisticamente, que o julgador:

- (A) está sobrecarregado;
- (B) concede liminares abaixo da média;
- (C) concede mais liminares que qualquer outro julgador;
- (D) concede liminares aleatoriamente com probabilidade de 50%;
- (E) concede liminares acima do normal.

45

Suponha que uma pessoa está sendo julgada em 1ª instância sobre o cometimento de um crime. A probabilidade, *a priori*, de a pessoa ser condenada é de 20%. Para esses casos, há dois tipos de evidências (A e B). Se a pessoa é culpada, a evidência A aparece em 70% dos casos, e a evidência B, em 90% dos casos. Já se a pessoa é inocente, a evidência A aparece em 10% dos casos, e a evidência B, em 5% dos casos.

Considerando esses dados, indique aproximadamente a cada quantos julgamentos uma pessoa inocente será condenada, mesmo na ausência de qualquer uma das duas evidências:

- (A) 20;
- (B) 143;
- (C) 200;
- (D) 317;
- (E) 2.000.

46

A função poder de um teste de hipóteses é uma medida importante para avaliar a capacidade de o teste detectar uma diferença ou efeito verdadeiro, caso ele exista.

A função poder é definida como a probabilidade de:

- (A) rejeitar a hipótese nula falsa;
- (B) rejeitar a hipótese nula verdadeira;
- (C) aceitar a hipótese nula verdadeira;
- (D) aceitar a hipótese nula, dada a hipótese alternativa verdadeira;
- (E) rejeitar a hipótese alternativa, dada a hipótese nula verdadeira.

47

Seja $f(x) = k \cdot x^3$, $0 \leq x \leq 2$, uma função densidade de probabilidade de variável aleatória contínua, onde $f(x)=0$ para $x > 2$ ou $x < 0$.

O valor de k deve ser igual a:

- (A) 0;
- (B) 1;
- (C) 2;
- (D) 3;
- (E) 4.

48

A medida utilizada para comparar a variabilidade de variáveis com diferentes desvios padrões e diferentes médias é:

- (A) coeficiente de correlação de Pearson;
- (B) coeficiente de correlação de Spearman;
- (C) coeficiente de variação;
- (D) covariância;
- (E) quantil.

49

Numa tentativa de melhorar o esquema de atendimento, um médico procurou estimar o tempo médio que gasta com cada paciente. Uma amostra de 30 pacientes acusou uma média de 40 minutos, com desvio padrão de 4 minutos.

Se, em vez da amostra de 30 pacientes, tivesse sido adotada uma amostra de 60 pacientes:

- (A) a estimativa do tempo médio de atendimento seria menor;
- (B) a estimativa do tempo médio de atendimento seria maior;
- (C) o erro da estimativa do tempo médio de atendimento dos pacientes seria maior;
- (D) o erro da estimativa do tempo médio de atendimento dos pacientes seria menor;
- (E) nada poderia ser afirmado sobre o erro da estimativa do tempo médio de atendimento.

50

Um fabricante garante que, no mínimo, 95% de seus produtos estão dentro das especificações. Na dúvida, um auditor testa 200 peças e detecta 17 defeituosas.

A 5% de significância, ele conclui que a alegação do fabricante é:

Obs: Por aproximação e simplificação rejeita-se a hipótese nula para estatísticas maiores que 2, em módulo.

- (A) provavelmente falsa;
- (B) certamente falsa;
- (C) provavelmente verdadeira;
- (D) certamente verdadeira;
- (E) impossível de ser verificada.

51

Sobre os assuntos referentes à modelagem estatística, é correto afirmar que:

- (A) em um modelo de regressão simples, os resíduos padronizados são correlacionados;
- (B) a multicolinearidade ocorre quando os regressores são ortogonais;
- (C) as medidas de influência são importantes principalmente para detectar valores discrepantes de dados;
- (D) os estimadores de máxima verossimilhança dos parâmetros do modelo de regressão logística são não viciados e de variância mínima;
- (E) quando se rejeita a hipótese nula de significância utilizando-se o teste t para um regressor, isso significa que, ao nível de significância fixado, todos os coeficientes dos regressores considerados são diferentes de zero.

52

Em um modelo de regressão linear simples, se o coeficiente angular é zero, conclui-se que:

- (A) o intercepto é nulo;
- (B) o tamanho da amostra é insuficiente;
- (C) a covariância entre as variáveis é nula;
- (D) as observações são excessivamente dispersas;
- (E) não existe nenhuma relação entre as variáveis.

53

Se $P(B) = P(A | B) = P(C | A \cap B) = 1/2$, então $P(A \cap B \cap C)$ é igual a:

- (A) 1/2;
- (B) 1/4;
- (C) 1/8;
- (D) 1/16;
- (E) 1/32.

54

Seja X_1, X_2, \dots, X_n uma amostra aleatória da distribuição de Poisson com média λ , $\lambda > 0$. O estimador de máxima verossimilhança do desvio padrão é dado por:

- (A) $\sqrt{\frac{1}{n} \sum_{i=1}^n X_i}$
- (B) $\sqrt{\frac{1}{n} \sum_{i=1}^n X_i^2}$
- (C) $\sqrt{\frac{1}{n-1} \sum_{i=1}^n X_i^2}$
- (D) $\sqrt{\frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$
- (E) $\sqrt{\frac{1}{n-1} \sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$

55

Suponha uma população composta de N unidades populacionais. Deseja-se realizar um planejamento amostral dividindo-se a população em grupos segundo algumas características conhecidas na população sob estudo, e de cada um desses grupos são selecionadas amostras em proporções convenientes.

A técnica de amostragem indicada nesse caso é:

- (A) aleatória simples;
- (B) estratificada;
- (C) sistemática;
- (D) por conveniência;
- (E) por conglomerados.

56

Sobre teste de hipóteses, é correto afirmar que:

- (A) ocorre erro do tipo II quando a hipótese nula é verdadeira e rejeitada;
- (B) ocorre erro do tipo II quando a hipótese nula é falsa e não é rejeitada;
- (C) o p-valor representa a probabilidade de que a hipótese nula seja verdadeira;
- (D) o poder de um teste aumenta quando a probabilidade do erro do tipo I diminui;
- (E) os erros do tipo I e do tipo II não são relacionados.

57

Sabe-se que a variância da variável aleatória X é igual a 8, enquanto a da variável aleatória Y é 2. Além disso, a variância de $X-Y$ é nula.

Então, a covariância entre X e Y vale:

- (A) 0;
- (B) 1;
- (C) 3;
- (D) 5;
- (E) 7.

58

Amostra: {1,2,3,4,5,6,7,8,9,10}

Considerando a amostra de dados acima, é correto afirmar que:

Obs: Considere arredondamento para uma casa decimal.

- (A) a média é igual a 5,0;
- (B) a mediana é igual a 5,5;
- (C) a moda é igual a 5,5;
- (D) o desvio padrão é igual a 3,0;
- (E) a assimetria é positiva.

59

Se X é uma variável aleatória com média 20 e variância 4, então a variável $Y = 5X - 100$ tem média e variância iguais, respectivamente, a:

- (A) 0 e 4;
- (B) 0 e 20;
- (C) 0 e 100;
- (D) 100 e 4;
- (E) 100 e 20.

60

Quanto à transformação de variáveis aleatórias que seguem uma distribuição de probabilidade determinada, NÃO se pode garantir que:

- (A) a soma de n variáveis aleatórias independentes e identicamente distribuídas Bernoulli com parâmetro p tem distribuição Binomial com parâmetros n e p ;
- (B) a soma de n variáveis aleatórias independentes e identicamente distribuídas Exponencial com parâmetro λ tem distribuição Exponencial com parâmetro $n*\lambda$;
- (C) a soma de n variáveis aleatórias independentes e identicamente distribuídas Poisson com parâmetro λ tem distribuição Poisson com parâmetro $n*\lambda$;
- (D) a soma dos quadrados de n variáveis aleatórias independentes e identicamente distribuídas Normal Padrão tem distribuição Qui-quadrado com n graus de liberdade;
- (E) a distribuição t de Student com n graus de liberdade tem distribuição Normal Padrão quando n tende a infinito.

61

Para se testar a independência entre dois atributos, dados amostrais serão organizados em uma tabela de contingência. O atributo A tem seis classes e o atributo B tem cinco.

Se a amostra é suficientemente grande, será usada então uma estatística de teste que tem, sob a hipótese de independência, distribuição:

- (A) qui-quadrado com 20 graus de liberdade;
- (B) qui-quadrado com 30 graus de liberdade;
- (C) t de student com 20 graus de liberdade;
- (D) t de student com 30 graus de liberdade;
- (E) normal.

62

Um analista gostaria de estimar a quantidade média de processos administrativos com 95% de confiança. Assuma que o desvio padrão é conhecido e igual a 5 processos. A margem de erro aceita é 0,25.

O menor tamanho amostral que o analista deve usar é, aproximadamente:

Obs: assumo que a estatística teste utilizada é 1,96.

- (A) 6;
- (B) 39;
- (C) 307;
- (D) 384;
- (E) 1.537.

63

A média e o desvio padrão de uma distribuição binomial são, respectivamente, 20 e 2.

O número de ensaios (n) dessa distribuição é:

- (A) 1;
- (B) 25;
- (C) 40;
- (D) 80;
- (E) 400.

64

Observe a seguinte amostra do conjunto de dados PACIENTE e seus atributos.

Nome	Escolaridade	Idade	Peso	Temperatura	Diagnóstico
João	Fundamental	12	45	38.0	Doente
Ana	Médio	16	58	39.5	Doente
Paulo	Superior	28	67	36.0	Saudável
Luiz	Mestrado	35	71,5	38.5	Doente

Em relação ao tipo e escala dos atributos de PACIENTE:

- (A) "Escolaridade" é do tipo qualitativo e de escala ordinal;
- (B) "Idade" é do tipo qualitativo discreto e de escala racional;
- (C) "Peso" é do tipo quantitativo discreto e de escala intervalar;
- (D) "Temperatura" é do tipo quantitativo contínuo e de escala racional;
- (E) "Nome" e "Diagnóstico" são do tipo qualitativo e de escala ordinal.

65

O *boxplot* é um recurso gráfico usado para analisar a distribuição dos dados e visualizar a presença de valores discrepantes (*outlier*) com base nas medidas estatísticas descritivas, como mínimo, máximo, primeiro quartil, segundo quartil ou mediana e terceiro quartil.

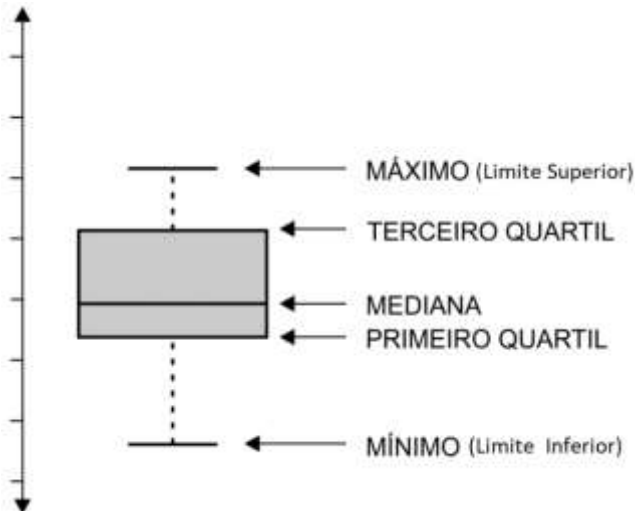
Nesse diagrama, o Intervalo Interquartil (IQR) é utilizado para calcular os limites superior e inferior, como:

$$\text{IQR} = (\text{Terceiro Quartil} - \text{Primeiro Quartil})$$

$$\text{Limite Superior} = \text{Terceiro Quartil} + 1,5 * \text{IQR}$$

$$\text{Limite Inferior} = \text{Primeiro Quartil} - 1,5 * \text{IQR}$$

Observe o *boxplot* a seguir.



Dado um conjunto de valores, um valor é considerado *outlier* se estiver:

- (A) entre o terceiro quartil e a mediana;
- (B) entre a mediana e o primeiro quartil;
- (C) entre o primeiro quartil e o limite inferior;
- (D) entre o terceiro quartil e o limite superior;
- (E) acima do limite superior ou abaixo do limite inferior.

66

A análise dos dados multivariados, como a correlação linear entre dois atributos do conjunto de dados X, pode ser facilitada pelo uso do gráfico de:

- (A) pizza;
- (B) boxplot;
- (C) densidade;
- (D) histograma;
- (E) scatter plot.

67

Observe a planilha Excel a seguir.

	A	B	C	D
1	10	10		
2				
3				
4				10
5				

Para copiar a fórmula da célula B1 para a célula D4 com referência de coluna absoluta e linha absoluta, a célula B1 deve conter a fórmula:

- (A) =\$A\$1
- (B) =\$A\$1
- (C) =\$A1
- (D) =A\$1
- (E) =A1

68

João precisa analisar um conjunto de dados oriundo de diversas fontes. Para começar, João precisa preparar os dados executando ações de limpeza e integração com o objetivo de carregar em um banco de dados analítico.

Para isso, João usou a ferramenta de Business Intelligence:

- (A) ETL;
- (B) OLAP;
- (C) OLTP;
- (D) Mineração de Dados;
- (E) Repositório de Metadados.

69

Pierre, analista judiciário, recebeu a tarefa de elaborar um relatório no PowerBI com os seguintes requisitos:

1. Conter três visuais para cada uma das seguintes métricas: quantidade de processos recebidos, quantidade de processos julgados e quantidade de processos arquivados no Tribunal ao longo do tempo.
2. Exibir uma filtragem para que os três visuais apresentem as métricas por Magistrado selecionado.

No PowerBI, o visual implementado por Pierre, usado para filtrar os outros visuais em uma página, é:

- (A) Matriz;
- (B) Cartões;
- (C) Treemap;
- (D) Segmentações;
- (E) Árvore de Decomposição.

70

Observe as planilhas Excel X e Y ilustradas a seguir.

Planilha X

	A	B	C	D
1		Norte	Sul	Oeste
2	A	1	2	3
3	B	4	5	6
4	C	7	8	9

Planilha Y

	A	B	C	D
1		A	B	C
2	Norte	1	4	7
3	Sul	2	5	8
4	Oeste	3	6	9

Para alternar os dados das colunas da Planilha X para linhas da Planilha Y, deve-se usar o recurso:

- (A) Layout;
- (B) Transpor;
- (C) Classificar;
- (D) Congelar linha e coluna;
- (E) Exibição personalizada.

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

Realização

